

Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Texto Técnico	3
Profissional em foco	5
Custos insumos pecuários	6
Noite da Pecuária	7

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:
Bibiana Bastos Giudice
Christina Manfio Christmann
Fabiani da Rocha Ebling
Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone
(55) 9609-7081

E-mail
ctpec@hotmail.com

CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO!

19ª Edição – Novembro de 2015.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à tomada de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,76 – 4,90	1,26 – 1,30
	Carcaça	9,59 – 9,80	-
Terneiro	Kg Vivo	5,60 – 5,70	1,48 – 1,51
Novilho sobreano	Kg Vivo	4,90 – 5,00	1,30 – 1,32
Novilha sobreano	Kg Vivo	5,00	1,32
Vaca Gorda	Kg Vivo	4,34 – 4,55	1,15 – 1,20
	Carcaça	9,00 – 9,37	-
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,90 – 4,00	1,03 – 1,06

Coleta de preços realizada no dia 05 de novembro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 3,78 (Banco Central do Brasil em 05/10/2015).

CARNE NO VAREJO (R\$)

CORTES BOVINOS	Local ¹	Local ²	Local ³	Local ⁴	Local ⁵	Local ⁶	Média
Costela	16,90	11,90	11,95	26,00	16,90	16,90	16,74
Vazio	19,90	19,99	19,80	26,30	20,95	23,90	21,80
Linguça	-	13,99	14,50	17,00	16,90	16,90	13,21
Carne Moída 1ª	25,68	19,90	19,50	31,60	23,99	18,90	23,25
Carne Moída 2ª	17,90	11,75	10,75	9,50	10,99	11,90	12,13
Coxão Mole	22,90	22,89	22,50	34,60	25,99	19,90	24,79
Patinho	21,90	22,49	21,80	28,00	21,49	18,90	22,43
Coxão Duro	19,90	21,49	19,90	27,50	21,49	17,90	21,36
Alcatra	27,90	25,99	25,50	37,90	28,90	23,90	28,34
Picanha	-	39,99	35,80	49,90	39,90	35,95	40,30
CORTES OVINOS							
Paleta	-	-	-	31,80	26,90	21,90	26,86
Costela	-	18,39	-	21,00	26,90	21,90	22,04
Quarto	-	-	-	33,50	26,90	21,90	27,43
Espinhaço	-	-	-	13,90	21,90	21,90	19,23

Coleta de preços realizada no dia 25 de outubro de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	5,00	1,32
	Carcaça	-	-
Ovelha	Kg Vivo	4,60	1,22
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	17,00	4,50
Lã Amerinada	Kg	16,00	4,23
Lã Prima A	Kg	15,00	3,97
Lã Prima B	Kg	13,00	3,44
Lã Cruza 1	Kg	12,00	3,17
Lã Cruza 2	Kg	11,50	3,04
Lã Cruza Branco	Kg	8,00	2,12
Lã Cruza Preto	Kg	5,00	1,32
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,95	0,25

Coleta de preços realizada no dia 05 de outubro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,82
Clostridioses	Dose	0,70
Febre Aftosa	Dose	1,50
Leptospirose	Dose	0,95
Raiva (Bov/Equ)	Dose	0,68
IBR/BVD	Dose	4,65
Carbúnculo Hemático	Dose	0,56
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	34,00
Foot Rot	Dose	1,80
Tétano	Dose	0,66

Coleta de preços realizada no dia 25 de setembro. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana/RS.

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,3
Boi Gordo ² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.207
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	13.584
Boi Gordo ² x Ton Uréia	1,1
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,8
Boi Gordo ² x Kg Ração (18% PB)	1.874

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.173,50 (R\$ 4,83/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 960,50 (R\$ 5.65/Kg);

DIRETO AO PONTO**IMPORTÂNCIA DO EXAME ANDROLÓGICO**

Christina Manfio Christmann e Thaís Lopes Gonçalves - Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana/RS

Independente do sistema produtivo, a fertilidade do rebanho é uma característica muito importante. Individualmente, nos touros ela é ainda mais importante do que nas fêmeas, uma vez que um macho pode deixar inúmeros descendentes em um ano. Buscando evitar problemas que possam comprometer os índices de fertilidade do rebanho, a realização do exame andrológico nos machos da propriedade se torna imprescindível.

O exame andrológico é realizado por um Médico Veterinário que avalia se o animal está ou não apto à reprodução. Fundamenta-se na avaliação de fatores ligados a função reprodutiva. Alterações de desenvolvimento, infecciosas, inflamatórias, distúrbios na libido e na habilidade de cópula são identificados nesse exame. Essas alterações podem levar a incapacidade de fecundação e/ou de monta. Esse exame deve ser feito periodicamente e não apenas quando o rebanho apresenta problemas reprodutivos. Antes da estação de monta, nos programas de coleta e conservação de sêmen, no período de comercialização dos animais, são apenas alguns dos momentos em que o exame andrológico deve ser realizado.

É feito o exame clínico geral, onde o sistema locomotor recebe maior atenção, devido a sua importância para procurar fêmeas em estro e efetuar a copula. No exame específico do sistema reprodutor, os órgãos externos são palpados e inspecionados. Os internos são avaliados através da palpação retal, sendo que a ultrassonografia pode auxiliar. Além disso, é realizada a avaliação do comportamento sexual através do teste da libido, buscando verificar interesse sexual e da capacidade de serviço. A parte final contempla a coleta e análise do sêmen. A coleta pode ser feita por diferentes métodos e esse deve constar no laudo, uma vez que influencia na concentração e volume espermático. A amostra é então avaliada quanto as características físicas e morfológicas.

Por fim, o médico veterinário conclui se o macho é apto, inapto para reprodução ou questionável, podendo repetir os exames.

Controle da Mosca-dos-chifres em Bovinos

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) atualmente é considerada um dos principais ectoparasitas de bovinos das Américas e tem assumido um papel importantíssimo como entrave no desenvolvimento da pecuária brasileira.

É uma pequena mosca hematófaga (alimenta-se de sangue) que costuma atacar em massa o gado, provocando irritação, redução na produção de leite e carne, anemia e perda de qualidade do couro.

As moscas permanecem sobre os bovinos durante 24 horas por dia, sugando o seu sangue e gerando desconforto devido às suas picadas constantes e doloridas, o que acarreta diminuição no ganho de peso e na produtividade dos animais parasitados.

Em virtude da irritação provocada pelas picadas, os bovinos alimentam-se mal, o que implica na perda de peso, de sangue e na diminuição da produção de leite. Pesquisas internacionais mostraram que um animal infestado com 500 moscas sofrerá perda anual de:

- Aproximadamente 2,5 litros de sangue;
- 40 Kg de peso vivo;
- Poderá haver perda de 5 a 15 % na produção de leite;
- Diminuição da libido do touro e do cio da vaca;
- A taxa de prenhez pode cair em até 15%.

Os prejuízos econômicos causados pela mosca têm sido verificados em vários países, traduzidos por redução no ganho de peso, na produção de leite (Byford et al., 1992; Foil e Hogsette, 1994) e na qualidade do couro (Guglielmone et al., 1999), além dos custos relativos ao controle. Em estudo realizado com bovinos da raça Nelore no planalto sul-matogrossense, Bianchin e Alves (1997) observaram ganho de peso (em machos) e índice de prenhez significativamente maiores em animais tratados com inseticidas, em comparação aos não tratados. Em estudo publicado em 2014 pelo Prof. Laerte Grisi e colaboradores, os prejuízos potenciais anuais que a mosca dos chifres pode causar à bovinocultura nacional foram estimados em aproximadamente US\$2,6 bilhões.

A dinâmica populacional da mosca-dos-chifres, pode variar anualmente devido aos fatores climáticos, e mesmo entre as fazendas, em decorrência do manejo utilizado. O ciclo de vida da mosca-dos-chifres varia entre 8 a 12 dias no período das águas até 12 a 30 dias no período das secas. Todo o desenvolvimento do ovo até a fase larval deste inseto acontece dentro da massa fecal de bovinos, onde a temperatura e umidade são diferentes das condições ambientais e ideais para o seu desenvolvimento. No estado do Rio Grande do Sul, as temperaturas baixas que ocorrem nos meses de inverno, associadas às geadas e à diminuição da luminosidade, contribuem decisivamente para a acentuada queda ou mesmo desaparecimento de insetos adultos sobre os bovinos nesta estação (Martins et al., 2002).

O conhecimento da dinâmica populacional da *H. irritans* é essencial para a implementação de programas de controle que possam minimizar os seus prejuízos econômicos. Como controle ideal para a mosca-dos-chifres, recomenda-se a associação de controle químico

(uso de inseticidas) e controle biológico (uso de inimigos naturais).

O controle químico consiste no emprego de mosquicidas ou inseticidas químicos. O sucesso deste método, baseia-se na observação de fatores como o ciclo biológico e a dinâmica populacional do inseto, aspectos climáticos, categoria animal, manejo, etc.

- Um aliado no emprego de controle químico, é o fato da mosca permanecer 24 horas sobre o hospedeiro. Esta característica da mosca-dos-chifres permitirá que um bom mosquicida cumpra a ação de repelência e eliminação do inseto adulto.

Estudo realizado por MARTINS et al, 2002 em São Gabriel na região centro-oeste do Rio Grande do Sul estudou a dinâmica populacional da mosca-dos-chifres durante o período de outubro de 1998 a julho de 2000. O estudo registrou a presença de 4 pequenos picos de infestações no primeiro ano, enquanto que no segundo ano, 3 picos foram observados entre os meses de dezembro e maio, sendo o maior no mês de março. O nível de infestação foi baixo com exceção do pico no segundo ano. Nos meses de junho, julho e agosto, as infestações foram nulas ou próximas a zero nos dois anos. As estratégias para o controle da mosca-dos-chifres na região devem considerar o uso de inseticidas somente para evitar os picos de infestações entre dezembro e maio. Nos meses onde se verifica menor precipitação e temperaturas mais baixas, a ocorrência de moscas geralmente é reduzida (GUGLIELMONE et al., 1997). O fato de haver uma correlação positiva entre a variação populacional de *H. irritans* e a temperatura bem como, com a precipitação pluviométrica, indica um estreito vínculo com estes parâmetros ambientais, deduzindo-se que as temperaturas mais altas favoreçam a proliferação do inseto. Em decorrência dos picos de infestações registrados nesta região do Rio Grande do Sul nos meses de maior ocorrência, pode-se recomendar que os tratamentos mosquicidas sejam aplicados neste período a fim de minimizar os prejuízos econômicos ao produtor e ao mesmo tempo diminuir o crescimento potencial da população de moscas. Nos demais meses em que se constatou picos menores de infestações, a decisão sobre a utilização de inseticidas deve levar em conta o manejo e os critérios econômicos que a justifiquem.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

- O número de 200 moscas/animal indicado como “limiar econômico” (BIANCHIN et al. 1992) deve ser considerado pelo produtor como um indicador do momento em que deve ser instituído o tratamento. Não há necessidade de contar todas as moscas presentes no corpo do animal, de fato, deve-se estimar o nível de infestação dos mesmos e só então tratá-los. A convivência levará à experiência e facilmente o produtor identificará uma relação estreita entre o número de moscas (nível de infestação) e o comportamento dos animais; observar então o comportamento dos animais, pois os prejuízos são acarretados principalmente pela irritação provocada pelas constantes picadas das moscas. Portanto, quando os animais se mostrarem agitados, devem ser tratados;

- Como os machos são mais susceptíveis à mosca, deverão receber atenção especial e, poderão ser utilizados como indicativo da situação do rebanho em geral;

- Uma vez detectada a necessidade de tratar os animais, fazê-lo em todos os animais do lote. A prática de tratar apenas os mais infestados contribuirá para o aparecimento de moscas resistentes aos inseticidas;

- Seguir rigorosamente as indicações do fabricante dos produtos, respeitando as doses (não diminuir e nem aumentar), o modo de aplicação e não utilizar a preparação de misturas caseiras (inseticidas com óleo vegetal; com óleo queimado, etc)

Com o propósito de garantir sempre o melhor desempenho dos bovinos, a Merial, líder em saúde animal, oferece aos criadores a linha mais completa de antiparasitários para bovinos. Para o controle de mosca-dos-chifres destacamos os produtos Eprinex® Pour-on, Ivomec® Pour-on, Topline® Pour On, além do Flytion® SP, Flytion® Pour-on, e o Brinco mosquicida à base de diazinon. Além de completa, a linha de antiparasitários da Merial quando associada a outras estratégias de manejo é parte integrante do Programa Estratégico e apresenta eficácia máxima contra os principais parasitas internos e externos dos bovinos.

Autores:

- Pollyana Rennó Campos Braga
- Mariana Lemos Nagib Jorge
- Roulber Carvalho Gomes da Silva

Departamento Técnico da empresa Merial Saúde Animal

Referências Bibliográficas

BARROS, A.T.M. de ; GOMES, A.; KOLLER, W.W; FOIL, L.D.; ISMAEL, A.P.K. Resistência da mosca-dos-chifres (Diptera: Muscidae) à cipermetrina no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 12, 2002, Rio de Janeiro. [Anais...] Rio de Janeiro: UFRRJ: CBPV, 2002. (CD-ROM)

BIANCHIN, I.; ALVES, R.G de O. **Mosca-dos-chifres:** comportamento e danos em bovinos nelores. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1997. 8 p. (Embrapa-CNPGC. Comunicado Técnico, 55). *Comercialização e Uso de Produtos Inseticidas para Controle da Mosca-dos Chifres em Aquidauana, MS 22*

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Manual de Produtos Veterinários.** Brasília: MAA/SINDAN, 1998. (CD-ROM) BYFORD, R.L.; CRAIG, M.E.; CROSBY, B.L. A review of ectoparasites and their effect on cattle production. **Journal of Animal Science**, Champaign, v.70, p.597-602, 1992.

BYFORD, R.L.; CRAIG, M.E.; DEROUEN, M.D.; KIMBALL, M.D.; MORRISON, D.G.; WYATT, W.E.; FOIL, L.D. Influence of permethrin, diazinon and ivermectin treatments on insecticide resistance in the horn fly (Diptera: Muscidae). **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.29, p.125-135, 1999.

BIANCHIN, I.; HONER, R. M.; GOMES, A. KOLLER, W. W.; SCHENK, P.A.J. Desenvolvimento de um Programa Integrado de Controle de Nematódeos e da Mosca-dos-chifres na região dos Cerrados. Efeito da mosca-dos-chifres sobre o ganho de peso de vacas e bezerros nelore. **Comunicado Técnico, EMBRAPA Gado de Corte**, COT Nº. 46, agosto de 1992.

FOIL, L.D.; HOGSETTE, J.A. Biology and control of tabanids, stable flies and horn flies. **Revue Scientifique et Technique Office International des Epizooties**, Paris, v.13, p.1125-1158, 1994.

GRISI, L.; LEITE, C, R.; MARTINS, S,R,J.;Barros, M,T,A.; ANDREOTTI,R.; CANÇADO, D,H,P.; ANGEL,A. **Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil.** Reavaliação do potencial impacto econômico de parasitos de bovinos no Brasil. *Braz. J. Vet. Parasitol.*, Jaboticabal, v. 23, n. 2, p. 150-156, abr.-jun. 2014

GUGLIELMONE, A.A.; GIMENO, E.; IDIART, J.; FISHER, W.F.; VOLPOGNI, M.M.; QUAINO, O.; ANZIANI, O.S.; FLORES, S.G.; WARNKE, O. Skin lesions and cattle hide damage from *Haematobia irritans* infestations. **Medical and Veterinary Entomology**, v.13, p.324-329, 1999.

GUGLIELMONE, A.A.; KUNZ, S.E.; VOLPOGNI, M.M.; ANZIANI, O.S.; FLORES, S.G. Diagnóstico de poblaciones de la *Haematobia irritans* (Diptera: Muscidae) resistentes a la cipermetrina en Santa Fe, Argentina. **Revista de Medicina Veterinaria**, Buenos Aires, v.79, n. 5, p.353-356, 1998.

MARTINS, J.R. ; PORCIÚNCULA, J, A.; VIEIRA, M,I,B. Dinâmica populacional da mosca –dos-chifres, *Haematoxia irritans*, em São Gabriel, região centro-oeste do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Parasitol. Vet**, v.11, n.2, p.99-101, 2002.

SPARKS, T.C.; QUISENBERRY, S.S.; LOCKWOOD, J.A.; BYFORD, R.L.; ROUSH, R.T. Insecticide resistance in the horn fly, *Haematobia irritans*. **Journal of Agricultural Entomology**, Clemson, v.2, p.217-2



PROFISSIONAL EM FOCO

Nesta edição conversamos com o Sr. Atanagildo Brandolt e com o Sr. Roberto Darcy Arzeno da Silva, presidente e vice-presidente, respectivamente, da Cooperativa de Lãs de Quaraí. Ambos são Médicos Veterinários.

CTPEC: Contem um pouco sobre a Cooperativa de lãs de Quaraí e suas trajetórias:

A Cooperativa de Lãs de Quaraí Ltda foi fundada a mais de 60 anos, trabalhando em Quaraí e região com lãs e frutos (couros, peles, etc) e agrega hoje em torno de 670 produtores rurais associados. A mais de 15 anos estamos trabalhando na administração da Cooperativa, sendo que em 2006 assumimos os cargos de presidente e Vice-presidente. Primeiramente, priorizamos restabelecer a confiança dos produtores em relação à Cooperativa, procuramos fazer com o que os produtores voltassem a negociar com a entidade e a ter expectativas melhores sobre o cooperativismo. Buscamos sempre a seriedade em nossos negócios e a melhor negociação. Atualmente a Cooperativa comercializa 900 toneladas de lã por ano, produto este reconhecido pelos importadores Uruguaios, principalmente como umas das melhores lãs do estado. Trabalhamos principalmente com lãs Merino Australiano, Corriedale, Ideal, sendo comercializadas todo ano. Exporta para o Uruguai quase a totalidade de sua produção, o país vizinho é um balizador de preços no mercado de lãs do Rio Grande do Sul.

CTPEC: Qual o ponto de vista de vocês sobre os rumos da pecuária?

Buscamos hoje maior conhecimento para sermos competitivos no mercado, tanto na atividade de bovinocultura de corte como na ovinocultura, nessa região essencialmente produtora lutamos por maiores incentivos para quem produz. Precisamos melhorar índices zootécnicos e nos profissionalizarmos, obtermos mais conhecimentos e ter objetivos traçados para que possamos fazer melhor e buscar uma melhor eficiência, para que assim, tenhamos uma pecuária mais produtiva.

CTPEC: Quais as principais inovações na pecuária nos últimos anos?

Desmame precoce, maior produção de alimentos, melhoramento genético e a oportunidade do produtor obter maior conhecimento de maneira mais ágil.

CTPEC: Como vocês avaliam a integração entre pecuaristas na região?

A integração entre produtores da região ainda é necessária para crescermos, nosso sistema de cooperativismo, como exemplo, não é muito aceito por grande parte dos produtores, ao contrário de outras regiões, precisamos mais união da classe produtora.

CTPEC: Quais são as ações da Cooperativa de Lãs de Quaraí para promover a integração entre os pecuaristas?

As ações da Cooperativa para promover integração entre os pecuaristas dependem da aceitação e participação dos mesmos. Tentamos à maior participação junto ao produtor buscando incentivá-los a utilizar novas técnicas de produção.

CTPEC: Qual serviço ou atendimento a Cooperativa oferece aos pecuaristas do município que você considera relevante para o sucesso do produtor?

Oferecemos informação sobre o mercado de lãs, serviços de tosquia mais profissional e econômico para o produtor, além da presença o ano inteiro ao lado do produtor tentando fortalecer essa parceria. Estamos reativando o laboratório de parasitologia e incentivando o produtor a participar de cursos com propostas de sustentabilidade, no momento está sendo realizado curso de reaproveitamento de retalhos de couro.

CTPEC: Quais são os principais projetos da Cooperativa para o ano de 2015?

Esperamos seguir satisfazendo os anseios dos associados, através de ações que visem melhorar nosso trabalho junto ao produtor. Temos um bom produto a oferecer ao mercado, à nossa lã se destaca entre as demais pela qualidade e rendimento. O mercado laneiro é promissor para lãs de qualidade.



Sr. Atanagildo Brandolt (esquerda) e Sr. Roberto Darcy Arzeno da Silva (direita).

Produto		Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral	40 P	Kg	1,38
	65 P	Kg	1,80
	80 P	Kg	2,03
Sal Proteinado	35 PB	Kg	1,74
	45 PB	Kg	-
Adubo	NPK – 8:20:20	Ton	-
	NPK – 5:20:20	Ton	1.700,00
	MAP	Ton	1.860,00
	DAP	Ton	1.800,00
Dessecante		Litro	20,00
Uréia – 45:0:0		Ton	2.000,00
Brincos de Identificação	Bovinos	Unidade	1,27
	Ovinos	Unidade	0,71
Ração	Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,16
	Manutenção – 12% PB	Kg	1,07
	Terminação – 14% PB	Kg	1,40
	Equinos	Kg	1,28
Antibiótico	Oxitetraciclina	ml	0,16
	Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,58
Vermífugos	Albendazole (Oral)	ml	0,03
	Levamisole (Injetável)	ml	0,07
	Levamisole (Oral)	ml	0,04
	Oxifendazole	ml	0,08
	Doramectina (Injetável)	ml	0,28
	Closantel	ml	0,06
Diclofenaco sódico		ml	0,40
Antidiarréico		ml	0,53
Soro Glicosado		500 ml	4,00
Soro antitetânico		Dose	7,68
Mata-Bicheira	Spray Prata 500 ml - Ectoparasitário	Frasco	16,25
	Líquido 250 ml - Ectoparasitário	Frasco	6,50
Sorgo		Kg	8,75
Milheto		Kg	13,00
Capim sudão		Kg	2,50
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W		Unidade	0,95
Arame Liso		Metro	0,29
Óleo Diesel		Litro	-

Coleta de preços realizada no dia 25 de setembro de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

CTPEC EM FOCO

19ª NOITE DA PECUÁRIA

No dia 05 de outubro de 2015, às 16 horas, ocorreu a 19ª edição da Noite da Pecuária, no Salão Nobre do Parque Agrícola e Pastoril de Uruguaiana (RS), evento este que fez parte da programação da 79ª Expofeira de Uruguaiana. O evento teve como tema principal a possibilidade da retirada da vacina contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul e contou com a colaboração de profissionais de diversos órgãos, dentre eles: Profº Mário Celso Sperotto Brum (Universidade Federal do Pampa), José Fernando Pereira Dora (Ex Fiscal Estadual Agropecuário - SEAPA, PANAFTOSA), Fernando Groff (Fiscal Estadual Agropecuário - SEAPA) e Bernardo Todeschini (Fiscal Federal Agropecuário - MAPA). O evento contou ainda com a colaboração dos professores da UNIPAMPA Débora Payão Pellegrini e Ricardo Pedroso Oaigen, que mediaram o debate após o final das quatro palestras.



NOITE DA PECUÁRIA EM SANTANA DO LIVRAMENTO

No dia 09 de outubro, ocorreu a 1ª Noite da Pecuária em Santana do Livramento. Já consolidada no município de Uruguaiana, a Noite da Pecuária é um evento de extensão rural organizado pelo Centro de Tecnologia em Pecuária. Na ocasião o evento teve o apoio da Comissão das Produtoras Rurais e Associação Rural do município. O palestrante foi o Profº Júlio Barcellos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que palestrou sobre empreendedorismo e sustentabilidade nas atividades produtivas.



NOITE DO CARRAPATO EM ITAQUI

No Dia 21 de outubro de 2015 ocorreu em Itaqui (RS) a Noite do Carrapato, evento organizado pelo Centro de Tecnologia em Pecuária e que tem como principal objetivo debater sobre um dos principais problemas sanitários do rebanho bovino da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, o carrapato. Na ocasião o Dr. Leandro Silva (Merial) palestrou sobre o carrapato bovino e algumas estratégias para o controle desta enfermidade e posteriormente, o Profº Tiago Gallina (UNIPAMPA Uruguaiana) apresentou ao público como o CTPEC pode auxiliar nesta problemática. Este evento contou com o apoio do Sindicato Rural de Itaqui, Empresa Merial e Veterinária Marca e Sinal.